



CONFERÊNCIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE DA SOCIEDADE CIVIL

RELATÓRIO
FINAL

CONFERÊNCIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE DA SOCIEDADE CIVIL DO RIO DE JANEIRO

Relatório Final
Março 2025

Entidades e Instituições parceiras:



CEMASC-RJ

UMA CONFERÊNCIA

CONSTRUIDA COLETIVAMENTE PELA SOCIEDADE CIVIL

Através de uma mobilização altamente positiva e propositiva, de luta e de resistência, contra a atitude antidemocrática do Governo do RJ, as entidades da Sociedade Civil decidiram não aceitar de forma passiva as manobras que aconteceram no processo de realização da Conferência Estadual de Meio Ambiente CEMA-RJ.

Por discordar das manobras que transformaram em resíduo o Regulamento da 5ª CNMA, as lideranças ambientais sindicais e sociais decidiram realizar a Conferência Estadual de Meio Ambiente da Sociedade Civil CEMASC-RJ.

Através de uma mobilização inédita a Sociedade civil do RJ não se calou e realizou uma bela Conferência, apresentando e debatendo propostas voltadas para o Estado do Rio de Janeiro e para o Governo Federal.

Sem deixar de contemplar os eixos da 5ª CNMA, a CEMASC-RJ debateu e aprovou propostas, realizando uma Conferência Estadual de Meio Ambiente, expressiva e participativa.

Neste Relatório estão os nomes das 450 lideranças da Sociedade Civil que se inscreveram e interagiram com a Conferência, sendo que cerca de 340 dessas lideranças, também escreveram propostas que subsidiaram a Carta e o Relatório Final da CEMASC RJ,

A realização da CEMASC-RJ demonstrou a capacidade de lutas e de compromisso da Sociedade Civil com a defesa do meio ambiente e com políticas transversais e inclusivas.

Este Relatório, contendo a Carta da Sociedade Civil e as propostas temáticas, expressa o compromisso com o Estado do Rio de Janeiro e com o Brasil.

Tendo como base os resultados que qualificam e legitimam a CEMASC RJ, se reafirma o pleito pelo reconhecimento da CEMASC RJ como uma das etapas etapas estaduais, incluindo que os seus 21 delegados eleitos sejam considerados pela 5ª CNMA.

Parabéns a todas e todos que participaram da construção desta Conferência solidária, inclusiva e participativa, em defesa do meio ambiente e, principalmente, em defesa da democracia.

Rio de Janeiro, 15 de março de 2025

Comissão Organizadora

CARTA ABERTA DA SOCIEDADE CIVIL - CEMASC-RJ

1. As Instituições, a diversidade de Associações, sobretudo de qualquer segmento religioso e agnóstico, Fóruns, Comitês, Conselhos Profissionais, Movimentos, Sindicatos, ONGs e lideranças sociais e ambientais, presentes na Conferência Estadual de Meio Ambiente da Sociedade Civil / CEMASC-RJ, tornam públicas para a sociedade, suas posições firmes, em defesa de todas as formas de vida, de apoio as políticas públicas e socioambientais que reduzam a desigualdade em todos os níveis, no RJ e no Brasil;
2. Repudiam a falta de democracia e transparência do Governo do RJ ao alijar a Sociedade Civil da construção da Conferência de Meio Ambiente, desrespeitam o regulamento, repudiam a manipulação na composição dos participantes da CEMA-RJ pela SEAS RJ e a omissão/conivência da CON da 5ª CNMA, em relação a estas ações, e levaram a uma perspectiva antidemocrática, na CEMA RJ, que objetivou cecear a participação popular da CEMASC RJ
3. É fundamental manter a mobilização da sociedade, debater a fragilidade da governança e da gestão ambiental pública, contrapor aos ataques à legislação vigente, ambiental, social e trabalhista, defender as Instituições ambientais e a ampliação e fortalecimento dos espaços de discussão da política socioambiental (Fóruns e Conselhos);
4. O RJ aprofundando o debate das questões ambientais, conforme o Art. 225 da Constituição Federal, defende que "todos tem o direito de todos ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações";
5. Repudia os retrocessos na gestão socioambiental, mortes de ativistas, fechamento dos espaços de controle social, ataques aos direitos humanos, direitos dos povos originários e comunidades tradicionais, dos negros, das mulheres e LGBTQIAPN+, e a criminalização dos movimentos sociais e culturais;
6. Ressalta os direitos fundamentais à água, ao saneamento, à alimentação adequada e saudável, à moradia, à mobilidade, acessibilidade e à Educação, à Saúde, à reforma agrária, à reforma urbana, à justiça ambiental e climática, à gestão e à governança ambiental participativas, os direitos das juventudes, das mulheres, dos idosos, deficientes, da população negra, dos quilombolas, dos povos originários e dos povos tradicionais;
7. Denuncia que a destruição ambiental, está centrada em uma política capitalista neoliberal, que acentua desigualdades sociais, em ações das grandes corporações, interesses predatórios, como, agronegócio, óleo e petróleo, empreendimentos imobiliários, de mineradoras, de madeireiras, da indústria da água e do sistema financeiro, produzindo desastres socioambientais e a vulnerabilidade de estados e municípios, com privatizações de empresas que têm a água como base de sua produção (CEDAE e Eletrobras) entre outras, e intensifica o processo erosivo das políticas públicas e dos órgãos públicos, lesando toda a sociedade, sobretudo os povos e comunidades tradicionais que são os guardiões da biodiversidade. fiscalização rigorosa sobre empresas que dependem da água como insumo principal e projetos de transposição hídrica;
8. Se contrapõem a políticas econômicas de estado mínimo, que acentuam perdas de direitos trabalhistas, a flexibilização da legislação ambiental, o desmantelamento das instituições, o negacionismo científico, a intensificação da degradação ambiental, o desmatamento, queimadas, contaminação das águas e solos pela mineração e garimpos clandestinos, aumento na liberação e uso de agrotóxicos, grilagem de terras, matança do povo negro, violações dos direitos dos povos indígenas, violência e assassinatos na floresta, no campo e na cidade;
9. Considera fundamental o respeito aos acordos internacionais, assinados e ratificados com organismos internacionais, entre eles as Nações Unidas/ONU, a preocupação com a gestão costeira, exigindo o cumprimento de acordos pelo Brasil, dignificando a posição histórica do país na defesa da agenda socioambiental internacional;
10. Condenamos empreendimentos que degradam as bacias hidrográficas, Laguna de Araruama e demais complexos lagunares, mananciais e bacias hidrográficas do RJ, transformando-as em pátios industriais, com graves impactos socioambientais, atingindo os povos das águas, pescadores artesanais, marisqueiras, ribeirinhos, caiçaras e outros, e sua relação umbilical com os ecossistemas aquáticos, com violações de direitos e crise de destino;
11. A chamada crise do capitalismo imperialista, justifica o aumento da inflação e a promoção do consumo agravam as desigualdades sociais, banaliza a consolidação do pensamento socioecológico, sem frear a degradação ambiental. As interações sociais e culturais estão vinculadas com os sistemas naturais, avaliando suas consequências;

12. A preservação ambiental é fundamental para o equilíbrio ecológico e para a saúde das comunidades. A restauração ambiental é uma obrigação constitucional e os Estados Nacionais devem alcançar as metas internacionais estabelecidas e frear a crise climática, zerando as taxas de desmatamento com incremento na cobertura florestal;
13. O Artigo 269 da Constituição do RJ cita que as Baías de Guanabara, Sepetiba e Ilha Grande, as lagoas/lagunas costeiras do estado do Rio de Janeiro são áreas de relevantes interesses ecológicos, cuja utilização depende de prévia autorização dos órgãos competentes, preservando seus atributos essenciais, impedindo a instalação de, por exemplo, termelétricas, dentre outras;
14. Exige que o RJ e seus municípios respeitem a Lei Nacional de Resíduos Sólidos aprovando planos de gestão integrada de resíduos, bem como exige a implantação integral dos PMSB (Plano Municipal de Saneamento Básico) de todos os municípios do Estado do Rio de Janeiro com acompanhamento e participação social;
15. A mobilização e a articulação social permanentes são fundamentais para reconstruirmos o país, revogando a Lei Kandir e congelamentos de teto dos gastos (Emenda Constitucional 95), revogar a flexibilização do licenciamento ambiental, barrar a liberação do uso de agrotóxicos;
16. Ampliação da educação ambiental, da educomunicação, da cultura e política, da inclusão de propostas para formação de professores, criação de uma rede de educadores ambientais, implementação de projetos sustentáveis nas escolas (hortas, coleta seletiva, uso racional de recursos naturais), tendo em vista as políticas públicas de educação ambiental, de cultura e de participação social da população e renovação das lideranças, comprometidas com as temáticas da biodiversidade, gênero, água e saneamento, étnico-racial, e de classe, mantendo a sociedade mobilizada, em novas lutas ambientais. Reconhecimento da preservação dos recursos hídricos como direito fundamental, garantindo a sustentabilidade para as futuras gerações. Resgatar o que foi perdido, reconstruir o que foi destruído, eliminar os retrocessos configurados através de leis parciais, desiguais e injustas;
17. Considera fundamental implantar projetos e infraestrutura de Coleta Seletiva e Compostagem nas Escolas, tornando obrigatória da coleta seletiva em todas as escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro, considerando o alto volume de resíduos recicláveis desperdiçados, além da criação de sistemas de compostagem e hortas escolares para aproveitamento dos resíduos da merenda.
18. No ano em que a COP 30 se realiza no Brasil, o aumento da temperatura global é uma realidade, com elevação da temperatura dos oceanos e redução das camadas de gelo, resultando em impactos crescentes sobre a maioria da população brasileira, que vive tanto próxima às regiões costeiras quanto às que ocupam os centros urbanos sem infraestrutura ou propostas de projetos efetivas de adaptação climática adequada, e já está sendo fortemente afetada pela intensidade e frequência dos eventos extremos;
19. É prioritária uma governança climática múltipla e transversal para todos os setores da sociedade e da economia, que seja inclusiva e fomenta um aumento do financiamento necessário para enfrentar de forma efetiva os impactos das mudanças climáticas com a implantação efetiva de planos e ações de adaptação às mudanças climáticas;
20. Mais do que um problema tecnológico, a mudança climática é um problema político e de financiamento. É necessário aumentar o financiamento às políticas de proteção e mitigação das mudanças climática, os recursos hoje destinados ao financiamento da ação climática. A Justiça ambiental exige reparação das perdas e danos e a compensação. Assim, se a questão não é tecnológica, o problema é político e financeiro: quem deve pagar a conta? Os verdadeiros responsáveis é que devem pagar a conta;
21. A governança climática inclusiva é uma condição indispensável para a sustentabilidade. A crise climática amplifica as desigualdades e a governança precisa priorizar, em suas ações, as pessoas e os grupos sociais mais afetados pelas mudanças climáticas, que são exatamente aqueles que menos contribuíram para a emissão de gases e poluentes que geram as mudanças climáticas extremas. Inclusão do Judiciário e do Ministério Público como atores fundamentais na fiscalização ambiental. Justiça ambiental e climática é a nossa prioridade;
22. A CEMASC-RJ conclui e exige que governantes, parlamentares, poder judiciário e ministério público (MP) assumam o compromisso e a responsabilidade com as ações climáticas inclusivas, sobretudo preventivas, execução e fortalecimento de políticas públicas ambientais e agrícolas, agroecológicas e de agricultura familiar com a defesa das instituições, sistemas nacionais de proteção social e do SUS, com a garantia da participação e do controle social, com a redução das desigualdades, com a defesa do estado de direito e da democracia participativa.

CEMASC-RJ, Rio de Janeiro, 15 de março de 2025

PROPOSTAS TEMÁTICAS

RESÍDUOS E COLETA SELETIVA

Incentivos Legais (criar leis Municipais, Estaduais e Federais), para que a população faça a separação de materiais descartáveis. Tais incentivos viriam em forma de descontos em Serviços Públicos e até mesmo em grandes redes comerciais. Para isso, teria de ser implantado também a Coleta Seletiva.

Criação de mais Pontos de Reciclagem, dando mais apoio, melhores estruturas e incentivos aos trabalhadores envolvidos direta e indiretamente.

ARBORIZAÇÃO

A situação atual das questões ambientais do RJ é estarrecedora. Pontuamos cada uma delas, para debater e criar estratégias de defesa do meio ambiente, com soluções que resolvam os problemas socioambientais.

Barrar as ações ilícitas relacionadas com venda de áreas verdes para a especulação imobiliária, desmatamentos irregulares e criminosos em diversas áreas, perda de habitat da fauna, da biodiversidade e criação de ilhas de calor, promovidas pela política de retirada de árvores em espaços rurais e urbanos.

Reduzir a retirada de árvores, visando a qualidade ambiental e promoção de espaços de saúde ambiental nas cidades.

Fiscalização mais rigorosa do desmatamento das áreas urbanas, com proteção mais efetiva das Instituições Municipais de Parques e Jardins.

Transparência dos governos estadual e municipais em suas plataformas virtuais, sites e/ou redes sociais, no planejamento das podas, supressão, plantio e das medidas compensatórias, à partir do preconizado no PNAU.

Que as cidades do RJ estejam mais adaptadas e com mais autonomia para mitigar o impacto das mudanças climáticas, nas regiões periféricas, mais impactadas com a falta de qualidade ambiental.

Incentivo efetivo à produção de mudas nativas da Mata Atlântica, gerando trabalho e renda, com projetos e mutirões de reflorestamento em áreas degradadas das cidades, promovendo a biodiversidade, reduzindo ilhas de calor, criando ilhas de refúgio térmico para a população, ilhas ecológicas abrigando a fauna nativa, minimizando poluição do ar, sonora, criando novas áreas de drenagem, reduzindo alagamentos, as chamadas cidades esponjas.

Incentivar agroflorestas urbanas, para produção de florestas e alimentos e reduzir a fome das populações mais vulnerabilizadas, ser uma fonte de renda, colaborando com a segurança e soberania alimentar nas grandes metrópoles.

Reestruturação da FPJ na Capital e instituições similares nos demais municípios, com mais equipes e maquinários disponíveis para ampliar a arborização urbana. Cessar com as podas danosas perpetradas pelas empresas de energia

Treinamento de equipes de podas das empresas de energia (Light, Enel etc.). Treinamento de Manejo Específico para podas de árvores; Treinamento de Manejo Específico para reparo das raízes para o não rompimento das calçadas; Reparo na rede elétrica para evitar descargas da fiação elétrica em animais silvestres.

Promoção de encontros comunitários para execução dos Planos Diretores de Arborização Urbana nos municípios do RJ, campanhas de plantio de mudas de árvores nativas da Mata Atlântica e frutíferas, nos centros urbanos e no interior nas cidades do RJ, com retorno imediato para a população e fauna nativa, contribuindo com alimentação e refúgios ecológicos em meios urbanos.

Criar mais Unidades de Conservação (UCs), de mais áreas protegidas em diversas categorias, com participação da população local na gestão dessas áreas.

Cumpra-se da Lei da Reconstituição da Mata Atlântica: reflorestamento, sobretudo de corredores de Biodiversidade, matas ciliares e encostas

Multar e obrigar Replantio de 5 árvores na mesma área, quem assassina e remove árvores saudáveis.

AGRICULTURA URBANA

Ampliação da agricultura urbana com ocupação de espaços ociosos, terrenos baldios e áreas ajardinadas, com cultivo de alimentos, e plantas alimentícias não convencionais (PANCS).

Diante da crise climática, que reduz a produção da agricultura familiar devido ao aquecimento e à escassez de chuvas, são fundamentais as iniciativas de hortas escolares com educação ambiental e a formação de jovens líderes climáticos.

Apoio aos projetos de hortas comunitárias, verticais e suspensas, bem como a permacultura, como estratégias de combate à fome, especialmente nas periferias.

Agentes ambientais no apoio na transformação de terrenos abandonados e quintais improdutivos em áreas produtivas, promovendo o reflorestamento e maior segurança alimentar, com apoio de órgãos públicos na implementação dessas iniciativas em espaços urbanos.

Incentivar os Produtores de Água, remunerando os agricultores pela conservação de áreas ambientais que promovam serviços ambientais necessários a toda sociedade, especificamente a preservação de Nascentes (Rio Claro, RJ). Veja em: <https://rima.ufrrj.br/jspui/handle/20.500.14407/3028>

Criação de Grupos Familiares para Coleta e Seleção de Sementes, Criação de Bancos de Sementes Municipais (dependendo do tamanho do Município), Estaduais (e por Região dentro de cada Estado) e Federais (por Estados);

DESMATAMENTO, QUEIMADAS E REFLORESTAMENTO

O Estado do Rio de Janeiro se destaca nas questões de preservação da cobertura florestal, com importantes Unidades de Conservação no bioma da Mata Atlântica, que sofrem pressões urbanas, econômicas e sociais. A substituição de áreas florestais por urbanização ou atividades agropecuárias tem sido comprovada por monitoramento via satélite. A supressão ilegal de vegetação nativa é a principal causa das emissões de gases de efeito estufa, sendo necessário integrar políticas públicas de conservação, regulação e incentivos à restauração florestal para combater o desmatamento e as queimadas.

Os sistemas brasileiros de monitoramento por satélite detectam alterações na vegetação, emitindo alertas sobre desmatamento e queimadas para órgãos ambientais. Além de apoiar a fiscalização, esses sistemas identificam as causas do desmatamento, auxiliando no planejamento, controle das atividades florestais e no processo de responsabilização e restauração ambiental.

O RJ, por intermédio da Lei Nº 10630/2024, pode incorporar o uso de tecnologia às ações de monitoramento e fiscalização ambiental da cobertura florestal e nesse sentido:

1. Tornar efetivas as ações de combate ao desmatamento e uso irregular do solo, com vistas ao aumento da área florestada e diminuição dos desastres causados pela erosão do solo.
2. Fortalecer a fiscalização, coibir desmatamento ilegal, usando drones e sensoriamento remoto.
3. Implementar incentivos à restauração florestal.
4. Campanhas para evitar queimadas, e incentivos no campo com substituição gradativa do uso do fogo com promoção de tecnologias alternativas.
5. Desenvolver ações com a população das encostas e órgãos públicos em defesa das florestas urbanas contra incêndios.

6. Implementar planos de ação coordenados na prevenção e combate aos incêndios florestais nas Unidades de Conservação de todas as esferas, no RJ.
7. Criação de Brigadas Comunitárias para combate a Incêndios em todo o RJ.
8. Reflorestamento em áreas de mananciais, em todas as bacias hidrográficas do RJ.
9. Incentivos ao reflorestamento agroflorestal e programa de Agricultura Urbana estadual
10. Aumento dos investimentos públicos em Programas de restauração Florestal de áreas degradadas e matas ciliares.
11. Desenvolver estudos e implementar programas para recuperação de áreas degradadas.
12. Privilegiar ações públicas para ampliar a rede de áreas protegidas e garantir a efetiva gestão das unidades existentes.
13. Incentivar ações privadas em parceria com a sociedade civil para atuação conjunta e promoção do reflorestamento ambiental, levantando gestores ou líderes comunitário como agentes ambientais em seus territórios e adjacências.
14. Fomentar o aumento da área de cobertura florestal do Estado a partir dos comitês de bacias hidrográficas e utilizando créditos de carbono.
15. Mapeamento dos incêndios em matas e Parques florestais e suas causas e consequências

ÁGUA E SANEAMENTO

Criar ações em defesa da água e ampliar investimentos públicos para beneficiar toda a população. A vulnerabilidade hídrica e climática do Estado do Rio de Janeiro e a falta de água nos bairros da Região Metropolitana exigem ações de monitoramento participativo da qualidade da água, com filtros de monitoramento em cada bairro.

Reestatizar a Cedae e os serviços de transporte, distribuição e hidrometração da água, para reverter a falta d'água constante nas cidades do Rio.

Criar um programa popular para levar saneamento básico à população de menor renda, independente do contrato com concessionárias já existentes, com incentivo para construções que utilizem SBN (Soluções Baseadas na Natureza), como biodigestores e outros instrumentos sustentáveis.

Priorizar projetos de reúso da água no Rio de Janeiro e incentivar a utilização de água tratada para fins não potáveis, como irrigação e limpeza urbana.

Ampliar a cobertura dos serviços de coleta e tratamento de esgoto, especialmente nas áreas mais vulneráveis.

Limpeza e preservação dos rios e afluentes da Região Metropolitana que desembocam na Baía de Guanabara, com sua despoluição; implementar medidas rigorosas para reduzir o lançamento de efluentes não tratados, incluindo a fiscalização de indústrias e o combate à ligações clandestinas.

Gestão integrada de recursos hídricos

Integrar poder público, empresas privadas e sociedade civil na implementação do saneamento básico.

Criar conselhos municipais, estaduais e nacional, exclusivos, da Sociedade Civil para adequação das práticas de utilização e uso dos mananciais estaduais de abastecimento público e corpos hídricos de reservação de água. O conselho promoverá o diálogo entre as entidades civis, academias, setor público e empresas privadas e/ou concessionárias de Recursos Hídricos.

Promover uso consciente da água, combater o desperdício e proteger as nascentes e mananciais.

Expansão e modernização

Criar áreas de drenagem de águas das chuvas, jardins de chuva para reduzir os seus impactos.

Dragagem permanente dos valões, limpeza de bueiros e as redes de drenagem urbanas, com implementação de cinturões de coleta de esgoto.

Ampliar o saneamento básico e de esgotamento sanitário em todos os municípios do RJ e reduzindo o despejo de esgoto nos mananciais.

Bio remediação para descontaminação das baías e bacias hidrográficas.

Retomada do Projeto Iguaçu- Problemas Alagamentos e enchente na Baixada Fluminense

ÁREA COSTEIRA E MARINHA E MANANCIAIS

O sistema marinho costeiro brasileiro abriga alta diversidade biológica, geomorfológica, oceanográfica e hidrológica, e o oceano tem papel fundamental na regulação climática, no sequestro e estoque de carbono e na produção de oxigênio.

Os vetores de mudança que influenciam a zona marinho costeira são diversos e complexos, envolvendo políticas públicas e diferentes atividades humanas, como ocupação desordenada, turismo de massa, exploração de recursos naturais, navegação e obras de infraestrutura. Esses vetores ocasionam ou intensificam supressão de habitats, invasão de espécies exóticas, sobrepesca, poluição e mudanças climáticas. Tais alterações possuem efeitos sinérgicos e cumulativos, com origens e escalas espaciais variadas, resultando em degradação ambiental, insegurança alimentar, perda de vidas humanas e de modos de vidas tradicionais e relevantes prejuízos materiais.

A perda de biodiversidade é evidenciada por aspectos que comprometem o funcionamento de ecossistemas marinhos e costeiros, como redução das áreas de manguezais, praias e dunas, estreitamento da costa, aumento do número de espécies ameaçadas de extinção e colapso de estoques pesqueiros.

Manguezais, praias, recifes de corais, dunas e restingas, entre outros habitats Marinhos costeiros, são fundamentais na proteção da linha de costa contra os eventos meteorológicos e/ou oceanográficos extremos e a elevação do nível do mar, e contribuem para manutenção da biodiversidade e com a produção de biomassa que sustenta a pesca e estoca carbono.

A ausência de implementação no RJ do Programa Estadual de Gerenciamento Costeiro e seus respectivos instrumentos de ordenação e controle entre eles o Zoneamento Ecológico Econômico, a falta de fiscalização das atividades humanas e industriais nas Baías do Estado (Guanabara, Sepetiba e Ilha Grande), o saneamento inadequado dos rios contribuintes às Baías e ecossistemas marinho, o crescente licenciamento de atividades altamente poluidoras e uma política de Gerenciamento de Resíduos inadequada, contribuem no crescimento dos impactos negativos aos ecossistemas marinho do RJ e na vida da população em geral.

Proposições:

- 1-Implementação em todos os municípios costeiros do ERJ, o Programa Estadual de Gerenciamento Costeiro e todos os seus instrumentos, dentre eles o Zoneamento Ecológico Econômico, devendo ser incluso inicialmente nesta implantação, a capacitação dos diversos atores munícipes (Secretarias, Comitês de Bacias, Pescadores, sociedade civil);
- 2-Apoio técnico pela SEAS, para formulação dos instrumentos que compõem o Programa;
- 3-Maior incremento de fiscalizações conjuntas (IBAMA e INEA) nas áreas de APPs;
- 4-Saneamento que garanta a sustentabilidade e a qualidade dos recursos naturais e o manejo e drenagem das águas fluviais;
- 5- Fortalecimento da pesca artesanal e de suas organizações;
- 6- Intensificar proteção aos rios - e a todo o ecossistema pertinente -, garantindo melhor qualidade/abastecimento de água;
- 7- Ordenamento pesqueiro, para que a pesca industrial não acabe com a pesca artesanal.

RESÍDUOS E COLETA SELETIVA

DIMINUIR LIXÕES E ATERROS SANITÁRIOS

- Coleta de resíduos sólidos molhados e reutilização para alimentação de animais e compostos orgânicos, Coleta Seletiva de lixo nas encostas (principalmente em comunidades)
- Incentivos para implementar e instalar mais espaços específicos para depositar e reciclar, nos municípios. Descarte correto e sustentável, coleta seletiva em condomínios, indústrias e comércio em geral, gestão de resíduos em grandes eventos
- Leis específicas que fiscalizem o destino e reaproveitamento de lixo orgânico, reciclável, eletrônico, sanitário, hospitalar, entre outros
- Instalação de Usinas Fotovoltaicas que supram demandas, Tratamento de esgoto em usinas de menor porte

- Sinalizar pontos de descartes para reciclagens, com fácil acesso e divisão clara (plástico, papel, vidro, metal etc.) com mais caçambas de coleta, identificadas com cores
 - Criação de Aplicativo, APP de Cidadania que reportem acúmulo de lixo ou descarte irregular, para que as empresas responsáveis pela coleta, tenham ação mais rápida
 - Programas de incentivo de coleta seletiva e reciclagem e campanhas publicitárias sobre coleta seletiva com agentes facilitadores.
 - Programa de pontos e incentivos legais (criar leis), para quem reciclar materiais orgânicos ou não, com descontos em alguns Serviços Públicos ou Privados (Ex.: Transporte Público, Redes de Supermercados, Farmácias, Comércio em geral, Água, Luz, entre outros.
 - Incentivar mutirões de limpeza em praias, rios, lagos, lagoas, cachoeiras, parques e florestas, com campanhas educativas
 - Divulgar através de mídias sociais, material impresso, rádios comunitárias, jornais e tv, a conscientização sobre os impactos na vida marinha e humana, com Workshops em comunidades locais e associações de pescadores, quilombolas, indígenas, ongs e órgãos governamentais para ampliar a conscientização sobre os problemas causados pelo microplástico na saúde humana e todo o meio ambiente
 - Incentivar e criar mais programas de garis comunitários, com formação e capacitação, de agentes envolvidos
 - Pôr em prática programas de educação ambiental, em parceria com Prefeituras, para que possam, de fato, atuar em gestões de RSU, com apoio financeiro
 - Implementar tecnologias de biodigestão e fermentação em escala, convertendo resíduos orgânicos em etanol e querosene para aviação
 - Multas e penalidades mais rigorosas pelo descarte de lixo fora dos lugares próprios
 - Mais fiscalização em embarcações, de todos os portes nas Baías da Guanabara, Angra, Sepetiba, orlas, rios, lagos e lagoas, contra despejo de resíduos sólidos e químicos
 - Incentivo ao uso de embalagens biodegradáveis
 - Fiscalizar o descarte irregular de lixo residencial e comercial, em terrenos baldios, mananciais, praias rios, lagoas e sobretudo em áreas dominadas pelo poder paralelo (Ex: linhas férreas da Supervia , com "montanhas" de lixo)
 - Monitoramento regular da qualidade da água na Baía da Guanabara, através de análises de amostras, não só pelo órgão público, mas também por laboratórios especializados
 - Redução do lixo plástico nas praias do Rio de Janeiro
 - Reciclagem do óleo vegetal com maiores incentivos para coleta
 - Criação de um anel sanitário com várias ETES ecológicas no entorno de baías, rios e lagoas
 - Implementar pontos de coleta, com instalação de pontos estratégicos de coleta de microplásticos em comunidades costeiras, com o apoio das comunidades locais. Os pontos serão equipados com recipientes adequados e sinalizados.
 - Monitoramento da qualidade da água: Realização de monitoramento regular da qualidade da água da Baía de Guanabara para avaliar a eficácia das ações de coleta e identificar áreas críticas. Utilizaremos metodologias científicas para análise de amostras.
 - Realizar pesquisas científicas para avaliar o impacto das ações implementadas e aprimorar as estratégias de combate à poluição por microplásticos.
- O lixo plástico descartado de forma inadequada nas praias ameaça a biodiversidade marinha, prejudica o turismo e afeta a qualidade de vida das comunidades costeiras;
Reduzir a poluição por microplásticos na Baía de Guanabara através de ação integrada de conscientização, coleta e inovação tecnológica, ação com Comunidades costeiras, pescadores, escolas, turistas e órgãos governamentais.
- Reciclagem do óleo vegetal usado Coleta de óleo de frituras
Reaproveitamento consciente de resíduos sólidos transformando em geração de emprego e renda em áreas de Vulnerabilidade.
- Reciclagem e reaproveitamento: Explorar a possibilidade de reciclagem e reaproveitamento dos microplásticos coletados, transformando-os em novos produtos, gerando renda para as

comunidades locais e reduzindo o impacto ambiental.

Medir a concentração de microplástico nas praias do estado do Rio de Janeiro, realizar um anel sanitário com diversas ETES ecológicas nos entornos dos rios da Guanabara.

Implementar medidas para reduzir o consumo de plásticos descartáveis e incentivar o uso de alternativas sustentáveis.

Substituir produção de sacolas plásticas obrigatoriamente, todo estado por sacolas biooxidodegradáveis.

Proibir e multar quem ainda usa canudos de plásticos,

Promover a Gestão Integrada de Resíduos Sólidos e Educação Ambiental nas Favelas do Rio de Janeiro". As favelas do Rio de Janeiro enfrentam problemas ambientais graves, incluindo a falta de infraestrutura para gestão de resíduos sólidos, poluição, falta de espaços verdes e educação ambiental inadequada.

Implementar Sistema de gestão integrada de resíduos nas favelas do Rio de Janeiro.

Promover a educação ambiental e a conscientização da população sobre a importância da gestão adequada de resíduos e Criar espaços verdes e áreas de lazer nas favelas.

Realizar diagnóstico da situação atual de gestão de resíduos nas favelas do Rio de Janeiro.

Implementar sistema de coleta seletiva de resíduos, incluindo a criação de pontos de coleta e a distribuição de sacos e recipientes adequados.

Promover a educação ambiental através de Oficinas, palestras e materiais educativos.

Criar espaços verdes e áreas de lazer nas favelas, incluindo a plantação de árvores e a criação de jardins comunitários, estabelecendo parcerias com organizações não governamentais, empresas privadas e órgãos governamentais.

Implementação de um Programa Estadual de Economia Circular para Resíduos Sólidos

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Eixo 1 - Mitigação

Implementação de Programa integrado Educação Ambiental para Lixo Marinho Empresarial, alinhado ao Plano de Educação Ambiental (PEA) e direcionado para ações que vão além das exigências das Medidas Compensatórias dos TACs (Termos de Ajustes de Conduta). Essa iniciativa visa articular empresas, comunidades locais e gestores ambientais na promoção de práticas efetivas de mitigação e compensação dos impactos socioambientais.

Desenvolver Projetos para Mitigação e Compensação do Impactos Socioambientais voltados para a Educação Ambiental Crítica e de Base Comunitária.

Eixo 2 - Adaptação e Preparação para Desastres

Implementação de projetos voltados para as comunidades, utilizando ferramentas de educomunicação para informar sobre a importância do meio ambiente, como rádio web FM e rádios postes. Promover a conscientização e preparar a população para os danos ambientais, além de divulgar medidas de proteção.

Eixo 3 - Justiça Climática

Criação de uma Política Pública de Educação Ambiental voltada especificamente para os bairros periféricos do Estado. Promover a conscientização dos moradores sobre a sustentabilidade ambiental, assegurando que comunidades vulneráveis sejam incluídas de maneira equitativa nas ações climáticas e no acesso às práticas sustentáveis.

Eixo 4 - Transformação Ecológica

Transformar o racismo ambiental em inclusão ambiental, por meio de campanhas que envolvam os moradores dessas comunidades e fóruns de discussão para a apresentação de propostas. Além disso, implementar áreas de aproveitamento de águas da chuva, sítios de geração de energia solar e políticas para a criação de empregos na reciclagem de materiais descartados pela comunidade, utilizando fábricas e galpões públicos desativados.

Promover uma educação ativa para o descarte adequado de materiais tóxicos na natureza, incentivando o reaproveitamento através de artesanatos feitos com resíduos sustentáveis.

Além destes, incentivar de forma efetiva a reciclagem, com foco na separação correta do lixo e no aproveitamento dos materiais recicláveis. Junto a isso, conscientizar as pessoas sobre a importância da preservação e da utilização responsável dos recursos naturais.

Eixo 5 - Governança e Educação Ambiental

A Implementação do Programa Estadual de Educação Ambiental do Rio de Janeiro e outros instrumentos e programas com o objetivo principal da criação de leis que garantam a preservação

do meio ambiente, estruturando ações que promovam a conscientização e a participação social de forma ampla e inclusiva. Adicionalmente, que promovam maior participação social e institucional em práticas sustentáveis, a ampliação da conscientização e educação ambiental para diferentes públicos, e a redução de impactos ambientais e fortalecimento de práticas responsáveis. Criar e fortalecer os mecanismos de participação na gestão ambiental, como conselhos e audiências públicas, para assegurar o engajamento da sociedade. Implementar medidas que garantam a transparência na gestão ambiental, proporcionando acesso público às informações e dados sobre o meio ambiente.

Elaboração de Programas, tais como:

1. Programas Ambientais Municipais e Estaduais:
 - Implantar agentes ambientais nas comunidades do Rio de Janeiro para disseminar práticas de educação ambiental.
 - Criar um programa de incentivo à Ciência Cidadã, com foco no monitoramento da biodiversidade.
 - Desenvolver o Projeto de Inclusão Digital e Consciência Ambiental na região do Jardim de Alah.
 - Desenvolver projetos voltados à mitigação e compensação dos impactos socioambientais, promovendo a Educação Ambiental Crítica e de Base Comunitária.
2. Educação Ambiental para Funcionários Públicos e Suas Famílias:
 - Oferecer programas de educação ambiental que forneçam informações essenciais sobre progresso ambiental e seus impactos em humanos, animais, solo, ar, entre outros.
3. Construção Coletiva em Unidades Básicas de Educação, Saúde e Cultura:
 - Utilizar ferramentas pedagógicas para fomentar práticas em cursos, oficinas e formações continuadas, abrangendo públicos diretos e indiretos, como responsáveis por unidades escolares.
 - Escolas e Incubadoras de empresas em Comunidades Tradicionais
4. Educação Ambiental por Meio da Musicalização Infantil:
 - Implementar projetos que utilizem a música como ferramenta para engajar crianças em temas de preservação ambiental.
5. Educação Ambiental nas Escolas:
 - Incluir a educação ambiental nos currículos escolares de instituições públicas e privadas, promovendo ações práticas como limpeza de rios, praias e plantio de mudas.
 - Incentivar projetos de educação ambiental e climática que integrem escola e sociedade.
 - Garantir a adesão da Educação Ambiental nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de todos os níveis de ensino.
6. Programas Socioambientais e Ações Comunitárias:
 - Educar a comunidade, promovendo a conscientização ambiental sobre a proteção do meio ambiente.
 - Implementar programas que ofereçam treinamento, suporte e acompanhamento para comunidades, monitorando e ajustando as ações conforme necessário.
 - Inclusão de comunidades vulneráveis e tradicionais em ações de preservação ambiental por meio do desenvolvimento de cartilhas para comunidades tradicionais de terreiro, promovendo o diálogo e a cooperação na conservação ambiental.
7. Programas de Acompanhamento Remoto e Divulgação:
 - Realizar transmissões ao vivo de palestras e produzir conteúdos audiovisuais para ampliar a participação pública.
 - Reforçar a divulgação de campanhas ambientais por meio das redes sociais.

GESTÃO PÚBLICA

Fortalecimento Institucional dos Órgãos ambientais, com recursos humanos e financeiros adequados, além de tecnologia de ponta.

Atualização da legislação ambiental, tornando-a mais rigorosa e eficaz.

Desenvolver estudo ambiental sobre o impacto do fumace na fauna.

Construção de políticas públicas municipais e estaduais de preservação dos espaços existentes sem arrendar às iniciativas privadas e de criação de novos espaços públicos verdes no campo e nas cidades, considerando que no RJ grandes áreas verdes estão sendo destruídas, reconstruindo

os biomas devastados e preservando as APAS.

Criação de moedas sociais verdes locais.

Implantação do Refúgio de Vidas Silvestres na Floresta do Camboatá

Mais urbanistas na área de planejamento Urbano e cumprimento da Lei de ATHIS

Criação de um Plano de meio ambiente para as favelas e comunidades carentes

Conter avanço de poços petrolíferas!

Política Estadual de combate da poluição industrial tendo em conta diminuição da qualidade do Ar na Baixada Fluminense e no Médio Paraíba.

Criação de Empregos Verdes nas áreas de energia renovável, reciclagem, agroecologia e de outras práticas sustentáveis.

A ausência de análises robustas em processos de licenciamento ambiental, especialmente quando da avaliação de solicitação de Licenças Prévias.

Implementação de Políticas Públicas, exigindo do INEA e de outras instituições, responsáveis pela fiscalização ambiental, que as práticas de grilagem e ocupação irregular de terras sejam punidas, respeitando as diretrizes do Código Florestal e da Convenção de Ramsar, que trata da conservação de áreas úmidas.

Implementação da política de saúde das crises climáticas.

Incentivo à Mobilidade Sustentável no Estado.

Substituir nos transportes públicos o uso da gasolina por gás

Instalação de pontos de hidratação em praças e espaços públicos em dias de calor.

Limitação do som emitido por grupos após as 22h até 08h do dia seguinte, pois o barulho durante a noite causa problemas a saúde física e mental das pessoas e demais animais.

MITIGAÇÃO

Incentivar a produção e o consumo de energias renováveis, como solar e eólica.

Investimento em transporte sustentável, transporte público eficiente e de baixa emissão, além de incentivar o uso de bicicletas e carros elétricos.

Planejamento de Construções sustentáveis, com construção de edifícios com baixo consumo de energia e água, além do uso de materiais sustentáveis.

Elaborar planos de adaptação para os impactos das mudanças climáticas, como o aumento do nível do mar e eventos climáticos extremos.

LEGISLATIVO

Criação da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) sobre a Grilagem e Degradação Ambiental na Barra da Tijuca e Lagoas Adjacentes.

A região da Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, enfrenta sérios desafios ambientais devido à grilagem de terras e à especulação imobiliária, que têm levado à degradação de áreas ecologicamente sensíveis, como as lagoas que fazem parte do complexo lagunar do estado. Empresas como a Gafisa, em conluio com figuras públicas envolvidas com o setor imobiliário, como Chião Bulhões, têm exacerbado esse problema, comprometendo a preservação ambiental e a qualidade de vida da população. A criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) é uma medida urgente para investigar a relação entre agentes públicos e privados que atuam em defesa dos interesses imobiliários, resultando na degradação de importantes áreas ambientais. A CPI poderia atuar na Elaboração de Projetos de Lei para Proteção Ambiental Rigorosa, no estabelecimento de leis mais severas para preservação das faixas marginais das lagoas, garantindo que áreas de preservação permanente sejam respeitadas e que a especulação imobiliária seja combatida com a força da lei.

PARTICIPAÇÃO SOCIAL

A mobilização da sociedade civil é essencial para a realização dessa proposta.

A Conferência Estadual de Meio Ambiente da Sociedade Civil - CEMASC RJ, é importante para reunir profissionais, acadêmicos e cidadãos comprometidos com a preservação ambiental, para fortalecer a defesa das políticas ambientais inclusivas e justas.

Participação das Universidades na Construção de Soluções: A contribuição das universidades, especialmente da UERJ, que é polo da UNESP para o mestrado em Gestão e Regulação de

Recursos Hídricos (ProfÁguas), é fundamental na criação de políticas públicas e soluções para a gestão sustentável dos recursos hídricos e a preservação das lagoas.

A participação ativa das universidades e a criação de espaços de discussão e elaboração de propostas concretas, e fundamental para assegurar que a grilagem e a degradação ambiental sejam combatidas com base em uma legislativa efetiva.

Mobilizar a sociedade civil e as universidades na luta pela preservação do meio ambiente, contra a especulação imobiliária e pela construção de um Estado do Rio de Janeiro mais sustentável e justo.

Propugnar pela cooperação entre os diferentes níveis de governo, com parcerias com o setor privado e sociedade civil, para melhorar a eficácia dos órgãos públicos, com mais transparência entre o setor público e setor privado, dando voz aos líderes comunitários para que possam atuar nas fiscalizações, sendo porta vozes das informações sobre os eventos lesivos observados em seus municípios.

Aproximar a sociedade civil organizada do poder público, mais espaços/propostas para promover participação colaborativa e cidadã nos territórios.

Criação de um Conselho Gestor para CECA e INEA, com representantes de instituições da sociedade civil

Ampliar espaços.de. Projetos com visibilidades sobre o tema, provocar governantes e sociedade civil.

Criação de estruturas para a juventude nos Conselhos Municipais de Meio Ambiente, para que as pautas de jovens ambientalistas ganhem mais espaço e estejam totalmente presentes nos espaços de discussão e ações efetivas, assim, trazendo o território, meio-ambiente e força jovem para um só viés. Essa estrutura serviria para a ampliação de programas já existentes e criação de outros, baseados nos Objetivos Socioambientais da ONU.

RACISMO AMBIENTAL

Realizar oficinas temáticas nas escolas, para ampliar o debate sobre o racismo ambiental, que seja um assunto de debate na conferência como forma de se pensar em estratégias de diminuir o impacto da crise climática sobre os mais vulneráveis, com Políticas públicas ambientais efetivas para combater o racismo ambiental.

TERRITÓRIOS

A CEMASC-RJ é contra a construção da tirolesa no Pão de Açúcar.

Lutar contra construção do autódromo na Pedra de Guaratiba.

Mobilizar e organizar Núcleos de participação de moradores em áreas sujeitas à degradação ou depredação, com a interiorização das conferências nos territórios.

Valorização das comunidades tradicionais (quilombolas, potmas, ciganas, caíças, entre outras) e conscientização acerca das práticas de sustentabilidade existentes em suas culturas como gerador de soluções, realizadas através de financiamentos de projetos e pesquisas desenvolvidos nestas comunidades e/ou junto a elas, com reconhecimento dos territórios tradicionais de matriz africana como áreas de preservação ambiental.

Implementar Projetos Políticos Pedagógicos de Educação Ambiental das Unidades de Conservação (UCs) com o objetivo de ser um instrumento de planejamento político pedagógico que potencializa a Gestão dessas UCs e define estratégias operativas socioambientais, delimitando subsídios para tomada de decisão institucional no campo da educação ambiental na UC e seu território.

DELEGADOS ELEITOS PARA A 5ª CNMA NA CEMASC-RJ

A Plenária da CEMASC-RJ elegeu, por aclamação, as seguintes lideranças como delegados para representar o Estado do Rio de Janeiro na 5ª Conferência Nacional de Meio Ambiente:

1. Jorge Antonio – SENGE-RJ
2. Neri Olabarriga- FEMAARJ
3. Abílio Tozini – FAM-RIO
4. André Mesquita – APACSF
5. Ricardo Rosa – SINDIECO
6. Flávia Lima – CASRA
7. Norma Bomfim – BAÍA VIVA
8. Claudio Brígido – BAÍA VIVA
9. Vagner da Silva Oliveira "Fia" – APROGEO RJ
10. Dani Nunes – Vereadora Suplente
11. Marcelo Rodrigues – CUT-RJ
12. Verônica Corrêa – FONSPANOTMA
13. Ibá dos Santos Silva – ASSACLA
14. Jacy Meneses – SINDICATO DOS BANCÁRIOS
15. Massami Saito – NIDES UFRJ
16. José Carlos da Silva – CASRA
17. Meiri Lucia Moraes de Carvalho – UERJ
18. Urutau Guajajara – ALDEIA MARACANÃ
19. Joceliano Vale – MOVIMENTO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE
20. Cristiane Cardoso – CURA QUEM PLANTA
21. Sandra Aleixo - UNKEDE

COMISSÃO ORGANIZADORA DA CEMASC-RJ

Jorge Antonio – SENGE-RJ
Neri Olabarriga- FEMAARJ
Abílio Tozini – FAM-RIO
André Mesquita – APACSF
Ricardo Rosa – SINDIECO
Flávia Lima – CASRA
Norma Bomfim – BAÍA VIVA
Sandra Cunha – AGUA MARINHA
Monique das Neves Silva - UERJ
Yuri Lopes Cruz – Rede CAU
Marcia Figueiredo - JBRJ
Marcio Sampaio – MOV DEDO VERDE
Mauricio Koki Matsutani - FAM-RIO
Jacqueline Guerreiro - REARJ
Jailson Florêncio de Oliveira - BAIA VIVA
Edson Correia Dinho da Pesca - APMAT-RJ
João Xavier – SINTSAMA RJ
Luciana Perpétuo Oliveira – CECIP
Ibá dos Santos Silva - ASSACLA

PARTICIPANTES INSCRITOS NA CEMASC-RJ

Dos 445 participantes inscritos, cerca de 342 participantes apresentaram propostas, que estão contempladas nas propostas sistematizadas contidas na Carta e no Relatório Final da CEMASC-RJ

Abilio Valerio Tozini
Adalberto J. Do Amaral Ferreira
Adalto de Oliveira Lima Neto
Adauri Silva Bastos
Adenir Barboza Guimarães Lopes de Souza
Adriana Ornellas
Adriana Sevilha da Silva
Adriano Castro Carneiro de Sá
Aghatha Amaral de Andrade
Aguinaldo Sodré
Aílson Barbosa de Oliveira
Alba Valeria Rodrigues de Oliveira
Alcimar Targino da Silva
Alessandro George Souza da Hora
Alexandre Anderson de Souza
Alexandre Magno Lopes Gollo
Alexandre Márcio de Lima
Alexsandra marta do sacramento
Algemiro da Silva
Aline Guimarães Monteiro Trigo
Aline Rocha Correia
Altair Antonio de Freitas Junior
Alysson Martins de Souza
Amanda Avenoso
Amarildo Ribeiro Wanzeler
Ana Carolina da Silva Mota
Ana Célia Rodrigues
Ana claudia s da silva
Ana Cristina Nunes
Ana Luiza Gonçalves Lobo
Ana Maria do Espírito Santo
Ana Maria Pereira de Lima dos Santos
Anderson Avila
Andre carlos de Souza
André Mesquita
Andréa Caetano
Andreia da Silva Luiz
Andrey Moreira Maricato Freitas Ramos
Angela Maria Lourenço
Angela Nina
Angelica Figueiredo dos Santos
Anne Gabrielle Araujo
Anselmo de Souza Pontes
Antonia Santiago

Antonio Luiz
Antonio Luiz Soares Braz
Ariana bitencourt dias
Arlete ludovice dos santos
Arthur de Almeida Nunes
Aurea Rachel de França Pereira
Bartíria Lima da Costa
Barum Romano Siqueira Pires
Breno Ribeiro Angelo
Bruna
Bruno Araujo
Camila Tavares Lima Silva
Camila valls
Carla de Sousa da Silva
Carlos Alberto Costa
Carlos Domingos da Silva
Carlos Minc
Carolina Mazieri
Carolina Victor Palmeira
Catarina Conceição da Silva
Catia Antonia Da Silva
Catia Mars Accioly Bastos
Celecina Rodrigues dos Santos
Célia Regina Granhen Tavares
Celso Merola Junger
Christiane Senra
Christine Cardozo
Cindy Silva Seguel
Clara Trevia
Cláudia Emília D. Teixeira
Cláudia ferreira rosa
Cláudia M.S.Fortes
Claudia Maria Cândido de Oliveira
Claudia Moreira
Claudia Queiroz
Claudio Brígido da Silva
Claudio de Paula Manhães
Cláudio Fagundes de Oliveira
Cleber Ribeiro Afonso
Clovis Francisco Do Nascimento Filho
Consuelo Soares Meira de Aguiar
Cristiane Montes
Cristiane Silva Pascoal
Cristina Holz Machado
Cristina Melo
Cristina Xavier de Almeida Borges
Cynthia
Dani Nunes
Daniel Dias Ferreira Júnior
Daniel Gustavo
Daniel Pomeroy
Daniel Teixeira Tofahrn
Daniela Soria Nogueira do Outeiro
David Belarmino
Débora de Almeida
Denise Anchieta
Denise Rodrigues Matos
Deocleciano moura Faião
Dilson Palha Taveira
Douglas dos Santos Paschoal
Douglas Winter Da Silva Nogueira Ferreira
Edison Munhoz Filho
Edson Correia Da Silva (Dinho Da Pesca)
Elcio ferreira
Eliane Campos
Eliane Lima da Costa
Eliane Linhares da Silva
Eliete Soares
Elina Maria de Freitas
Elisandra Galvão
Elisângela Martins Ladeira
Elma Bretas
Eloisa Maria da Silva Souza

Elvira Carvajal
Euclides José da Silva Neto
Evelin Fernanda Soares Dias
Fabiana dos Anjos
Fabiana dos Santos Henrique
Fabio Jose Ribeiro do Nascimento
Fábio Lúcio Soares Dias
Fabricio Gomes Pascoal
Felipe de Oliveira
Fernanda Moreira
Fernando de Souza Santos
Fernando de Souza Santos
Fernando Luiz de Andrade (Fernandinho Andrade)
Fernando Nicholas dos Santos Dias
Flavia Gomes de Oliveira
Flávia Lima de Oliveira
Flavio Lira
Francisco De Assis Silva Argolo
Francisco Gonçalves
Francismarina Martins Vale
Gabriel dos Santos Carmo
Gabriel Moraes da Silva
Gabriel Silva Guimarães
Gabriela Guedes Lopes
Gabiell da Silva Soares
Gelson Damas De Albuquerque
Gelson Pereira Costa
Generosa De Oliveira Silva
Geni Perreira da Silva
Geovana Santos Leão
Gilberto Palmares
Gilberto Teixeira
Gilmara Lopes Baiano
Gilmara Pires
Gilson Góes
Gisele Cabral Ferreira
Gisele Dias Soares
Gisele Silva
Guilherme de Jesus Araújo
Gustavo Berna
Gustavo Pereira
Hanna Oliveira
Harley Oliveira da Silva
Hernani Gomes da Costa
Hugo Camarate
Hugo Rodrigues
Ian Lima Silva
Iara Regina da Silva Oliveira
Inglid Lisboa monteiro Martins
Ingrid Svenson
Irene Alves de Mello
Irismar Santos
Isabella Leão
Ivete Miloski
Izabela Martins Agatão
Jacqueline Bento Marques Pereira
Jacqueline Guerreiro Aguiar
Jacy Joaquim de Menezes Jujioy
Jailson Florêncio de Oliveira
Janaína Santana de Souza
Jauster Ferreira de Lima
Jayme Filho
Jefferson Pereira de Castilho
Jéssica Evelyn Vasconcelos Alves
João Lourenço Xavier
João Vitor Carvalho De Freitas
Joceliano do Vale Silva
Jocenira Clauzeni Schwalm
Jocenira Clauzeni Schwalm
Jordana Ribeiro Urquiza Rodrigues
Jorge Antônio da Silva
Jorge carmo de mello
Jorge Luiz Antônio dos Santos

Jorge Luiz da Silva Costa
José Antonio de Oliveira Neto
José Armando Ribeiro Barreto
José Carlos da Silva
José Ivo De Medeiros Morais
José Luiz Couto Mallmann
José Paulo Soares de Azevedo
José Paulo Soares de Azevedo
José Ranato de Almeida Salles Nato kandhall
Jose Ricardo Viana de Oliveira
Jose stelberto porto soares
Jucenei Batista
Judite Fonseca
Julia Letieri Roosevelt e Silva
Juliana gary
Juliana Martins Gomes da Silva
Juliana Sarcinelli Menezes
Júlio Braga
Julio Reinaldo Gauna
Júlio Sá
Juvenal de amorim Marinho
Kaolin Maxakali (Caroline Boaventura)
Karinny de Moura Castro
Katia Pires Chagas
Katia Pires Chagas
Katiene Malaquias Pires
Kelly Cristina Keppi de Oliveira
Laura Maria da Costa Monteiro
Lauriene Daniel Severiano
Laurinda Soares Delgado
Leandro de Lima
Leandro Travassos dos Santos
Leidijane Cândida das Chagas
leila marques da silva
Léu Oliveira
Levina Maria da Silva de Freitas
Liliane de Souza Ferreira
Lorenzo Theodoro Borges
Luana Balthazar Gaudencio
Lucas O. de Souza
Lucia Cristina Souza Soares
Luciana da Silva Pessanha
Luciana Marcia da Conceição
Luciana Targino
Luciano Paez
Luciano Vilas Bôas
Luis Carlos Parucker
Luís César Modesto do Rosário
Luiz Claudio
Luiz Gomes de Almeida Filho
Luiz Otávio Abrantes do Nascimento
Luiz Rodrigues
Luiza Figueiredo Salles
Luíza Perrella Vilas Bôas
Lyne Sussuarana Pereira
Lysandra Martins Moura
Magno Neves
Manuela Costa Praça
Mara Lúcia Araújo domingos
Mara Lúcia Araújo domingos
Marcele Euzebio
Marcelle Dias
Marcelo Aranda Stortti
Marcelo Braço
Marcelo Machado Esteves
Marcelo Rodrigues da Silva
Marcelo Viola
Marcia Abreu de Oliveira Figueiredo
Marcia Doria
Marcia Gomes Lima
Marcia Lopes da Costa Rodrigues
Márcia Rodrigues
Marcio Mundim

Márcio Sampaio Martinho
Marcos Mainart
Margareth da Silva Oliveira Araujo
Maria Amelia Melo de Carvalho
Maria Aparecida da Silva Lessa
Maria Aparecida Souza da Cruz
Maria Cecília Moreira de Almeida
Maria Cecília Moreira de Almeida
Maria Cristina Weyland Vieira
Maria da Glória Figueiredo Souza
Maria de Fátima Bezerra Cordeiro
Maria de Fatima Fernandes Carvalhal
Maria Denise Delavy Moreira da Silva (Iyá meşan)
Maria do Carmo Lacerda
Maria do socorro ferreira
MARIA DOLORES DE LIMA E SILVA
Maria Elena Olivares Illesca
Maria Emília Pereira Limeira Martins
Maria Enoia de Sousa correa
Maria Eulália
Maria Helena Carvalho da Silva
Maria Iraci Martins de Macedo
Maria José Lopes do Espírito Santo
Maria Lucia Martins
Maria marli do Nascimento
Maria Penha
María Pereira da Silva
Maria Teresa de Jesus Gouveia
Mariana Pereira
Marilia Luisa de Oliveira Puri
Marillia Lins Pinto
Marina Costa Bernardes
Marina Liége Leiros Besouchet Lima
Marinalva Alves dos Santos
Markus Stephan Wolfj-Dünkell Bűdzyнкz
Marlene do Socorro Gomes de Souza
Marta de Mello Dias
Marta Nolding Maia
Maurício Dutra
Mauricio Koki Matsutani
Mauro Apingorá de Oliveira
Mauro Bueno da Silva
Mayara Soares
Meiri Lúcia Moraes de Carvalho
Michelle Henriques Ramos
Moni Abreu
Mônica Santos
Monique das Neves Silva
Naila Garcia Braga
Nancy dos Santos Senhor
Nelio Lopes Martins
Nelson Rodrigues dos Reis Filho
Néri Andréia Olabbarriaga Carvalho
Nildelene jovem dos santos
Nilmara Costa Pedroso
Norma Santos Bomfim
Núbia Corrêa
Ofélia Ferraz
Olivar JS Bendelak
Pablo Alves Alfradique
Pamella Regina Santos da Silva
Parkinson Ferreira França
Patrícia
Patricia Siqueira Leal
Paulo Cesar de Almeida Pessanha
Paulo Cesar de Oliveira
Paulo César dos santos Oliveira
Paulo Eduardo Kordash
paulo henrique scrivano garrido
Paulo Roberto dos Santos
Pedro Haran dos Santos
Pedro Paulo Monteiro da Silva Nassif
Priscila de Oliveira Borges Pataxó

Rafael Erasto Silva Pinto
Raphael Lucas cunha
Raphael Oliveira da Silva
Raquel Fernandes
Raquel Oliveira
Raquel Santos Rodrigues
Raul
Regina Lucia
Regina Maria Fontes da Silva
Regina Tosta
Renata de Souza Azevedo
Renata Marins Alvim Gama
Renata Motta Batista
Ricardo Rosa
Roberta Monteiro de Sá
Robson da Silva Pereira
Robson Fernandes de Jesus
Robson Santiago Prado
Rodrigo Beltrão
Rodrigo Carneiro Rosa
Rodrigo de Souza Lessa
Rosana do Socorro Pimentel de Freitas
Rosana Dos Santos Tussini
Rosangela Nogueira
Rosângela Pereira da Silva
Rosayni Aparecida Batalha
Rosely gomes trindade
Rosiane Janaina de Sena
Rosimeire de Souza Freitas
Rosivaldo Alves Pereira
Rovani Alves Sally
Roziane Luiza dos Santos
Sabina Campagnani
Samdra Ribeiro de Oliveira
Sammy Pieter Calixto Spaey
Sandra da Silva Santos
Sandra Kokudai
Sandra Lúcia Aleixo da Silva
Sandra Maria de Oliveira Cunha
Sara Rodrigues silva
Sarah Gonçalves Ferreira Marinho
Sarah V. Sobrinho Ribero
Seny Felix Giannini
Sérgio Fernandes de Castro
Sergio monteiro de lima
Sergio Pereira de Lima
Sérgio Ricardo de Lima (Sérgio Ricardo Potiguara)
Sergio Silva
Sergio Wilson Lima de Amorim
Sheyla de Castilho
Shirlei Barros do Canto
Shyrley Gleice Mathias de Souza
Simone Alves de Azevedo
Simone Santos Silva

Simone tenorio rosa da Silva
Sirlei Azevedo
Solange dos Santos Silva Gonçalves
Sonia Regina Gonçalves da Silva
Suelen rejane do Nascimento
Suely David Levy Misrael
Tais Calmon
Talita de Castro Mallmann
Tallyrand Moreira Jorcelino
Tania André Lisboa
Telma Feriguetti
Telma Pires Nogueira
Teresa Cristina Fazolo Freire
Thais da Silva de Jesus fernandes
Thayná Silva Gonçalves
Théo Araujo
Thereza Dantas
Thiago Ameal Sant'Anna
Thiago da Conceição Lima
Tiago Dienstbach de Sousa
Tilda Freires da Rocha
Ulisses salgado
Vagner da Silva Oliveira
Vagner de Oliveira Tavares
Vagner Martins Ribeiro
Valeria Brust Lopes
Valéria Lima Marques de Sousa
Vanda dos Santos Sousa
Vania Freitas
Vânia vieira
Vera Bacelar
Vera F.Martins
Verônica Corrêa
Verônica Gomes Martins da Silva
Vilma F.Martins
Vilma Poitini
Vinicius Santos Fonseca
Virgínia Gomes da Silva
Vitória Barbosa Barcellos de Carvalho
Vitória Feriguetti
Vitoria Ramos de Oliveira Moraes
Vitória Regia Cordeiro da Silva
Vitória Vieira
Wagner da Silva Menezes
Walney Elton de Oliveira
Walter Albuquerque
Wekesilei Santana Da Cruz
Wernner Dias Ferreira de Oliveira
Wilkie M. F. S.
William de Almeida Macedo
Yasmin Santos leão
Yurhij Steinmetz Stephan Wolfj-Dünkell Bűdzyнкz
Yuri Lopes Cruz

Registros Fotográficos da CEMASC-RJ



INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES E ORGANIZADORAS DA CEMASC-RJ

Aarts Associação Arteiras De Tamoios Rj
Acampar-Rj Orgânicos
Ação Negra
Acerdat-Brasil Rural
Addh-Rj Associação Da Diversidade Em Direitos Humanos Do Rj E Pólo Cultural Lgbtqia
Gastronômico Da Gamboa
Adefimpa-Rj Social
Aearj
Ahomar - Associação Homens E Mulheres Do Mar Da Baía De Guanabara
Ala
Aldeia Maracana
Aldeias Infantis Sos
Alerj
Alfazendo Brasil Rj Rio
Alma Associação De Moradores Da Lauro Muller, Ramon Castilla, Xavier Sigaud
Amab
Amadja
Amatre Rj Associação De Moradoras Amigas Trabalhadoras Estudantes E Pacientes Do Centro Lapa E Adjacências
Amavig
Ames Conexão Consciente
Amigos Da Ciclovía
Amigos Da Ciclovía Da Reserva
Amigos Do Parque Ecológico Da Rocinha (Aper).
Apacsf
Apedema-Rj
Apell
Apmat Rj - Assessor De Gabinete Vereador Zico
Aposentada Bióloga
Aprogeo -Rj
Apserj Associação Profissional Dos Sociólogos Do Rj
Arccab-Amy Associação Religiosa E Cultural De Culto Afro Brasileiro Abassá Mаметú Ynguerrecy
Arnvc
Arte Memória E Ancestralidade E Frente Penha
Artemariarj
Asfoc-Sn
Assoc.Do Rio De Janeiro Engenharia Ambiental E Sanitária (Arjeas)
Associacao Agua Marinha
Associação Beneficente Amparo Á Vida-Abav
Associação Beneficente Santo Antônio / Ilê Àsè
Jagunjagun Osegún
Associação Causa Nobre
Associação Círculo Laranja
Associação Comunitária Indígena Bracuí
Associação De Amigos E Mulheres Pescadoras Artesanais De Barra Do Furado
Associação De Moradores De Turiaçu
Associação De Moradores E Amigos De Laranjeiras-Amal
Associação De Moradores Parque Resplendor
Associação De Moradores Vila Parque Da Cidade - Gávea E Inea.
Associação De Preservação Ambiental João Felipe
Associação Ecocidade
Associação Instituto Hannah Rebecca

Associação Pescadores De Bancários
Assoc. Socioambiental e Cultural do Lido e Adjacências
Atlético Clube Esporte E Cultura
Banco Arariboia De Niterói
Bloco Te Vejo Por Dentro
Câmara de Vereadores São Pedro Da Aldeia
Câmara Municipal De Niterói
Casa De Cultura Cidade De Deus
Casra, Centro Social Recanto Do Areinha
Cau Rj Conselho De Arquitetura E Urbanismo
Cbh Baía De Guanabara
Cbh-Bg / Actarj
Ccik, Ong Liberdade, Projeto Crescer Idm
Ceccoza
Cefet-Rj
Centro Comunitário Raiz Vida
Centro De Educação E Cultura Memórias Alimentam
Centro Palmares De Estudos E Assessoria Por Direitos
Centro Social E Cultural Tatiane Lima
Centro Social Recanto Da Areinha
Ceteal/Geasur
Cetrab Centro De Tradições Afrobrasileiras
Cidadã Do Povo
Cidadania Buziana
Cine & Rock
Cmp-Rj
Coama
Colégio Estadual Guadalupe
Colégio Ruth Santana
Coletivo Ambientalista Olaria Verde
Coletivo Comissão De Meio Ambiente De Jacarepaguá
Coletivo Cultural Egbe Ifa Omi Ewe Mimo
Coletivo De Mulheres Pretas De Jorge
Coletivo Feminista Gabriela Leite
Coletivo Ofò E Cozinha Solidária Adum Sabores Ancestrais
Coletivo Salamandra Negra
Colônia Z15
Comissão De Meio Ambiente 48º Subseção São Pedro Da Aldeia
Comissão Meio Ambiente Associação Brasileira de Imprensa-Abi
Comite Da Bacia Hidrográfica Do Baixo Paraíba Do Sul E Itabapoana
Comitê Local Amigos Da Urucânia E Adjacências
Comitê Semeando Coreia Em Mesquita
Conexão Ambiental Rj
Confederação Nacional Das Associações De Moradores
Conselho Municipal De Saúde De Iguaba Grande
Conselho Regional De Biologia - 2ª Região (Crbio-02)
Conselho Regional De Química Da Terceira Região
Construindo Um Novo Amanhã
Construindo Uma Nova Seropédica
Cooperativa Recicla Friburgo
Coordenação Estadual Do Programa De Formacao Paul Singer

Cosani - Coalisão Sócio Ambiental De Niterói
Cozinha Solidária Guarany
Crt Rj
Cruz Vermelha De São João De Meriti
Cultivar Alimentos
Curaquemplanta
Cut Rj
Defensoria Pública do Estado Do Rj
Dias E Ornellas
Divina Poção Panela De Júlia E Raimundo Gibão
Eco Ats
Ecobloco Boitatádebúzios
Ecoinsulanas
Egbé Asoju Ona Ifá
Egbé Ilê Iya Omidaye Ase Obalayo
Egwb Ile Iya Omidaye
Elo Mulheres - Rede Sustentabilidade
Escola Municipal Gal. João Mendonça Lima
Espaço de Educação e Ressignificação do Ensino
Eta Guandu Cedae
Faerj
Faeterj Paracambi
Fbem-Federação Brasileira Dos Escoteiros Do Mar
Federação Das Associações De Moradores De
Miracema (Fammira)
Federação De Cultura Afro Do Estado Do Rio De
Janeiro
Federação De Estudantes De Agronomia Do Brasil
Federação De Mulheres Artesã E Material Reciclável
Feea-Rj
Femaarj
Ffp-Uerj
Fiocruz
Fórum De Economia Solidaria
Fórum Estadual Da Economia Solidária
Fórum Nacional de Segurança Alimentar e
Nutricional dos Povos Tradicionais de Matriz Africana
Fpes-Tanguárij
Gae/Ufrj
Geema - Grupo De Estudos Em Educação E Meio
Ambiente
Girassol Insumos E Serviços
Green Click Serviços Ambientais
Greenpeace
Grupo De Articulação Do Boqueirao
Grupo Ação Ecológica
Grupo Agroecológico Da Ufrj E Sintur-Rj
Grupo Articulador Local/Gal União Para O Futuro-
Amigos De Urucânia E Adjacências
Horta Na Favela Da Rocinha
Ibmr
Iesp-Uerj/Pea Pescarte
Ifrj
Igreja Nossa Senhora Do Sagrado Coração - Praça
Seca
Inepom
Inpro
Instituição Abassa De Oyá
Instituição A Laguna Sobrevive
Instituição Estadual
Instituição Livres Para Voar
Instituto Educacional Colônia
Instituto A Defensora
Instituto Acredita Brasil
Instituto Benficiente Genivaldo Nogueira

Instituto Brasileiro De Direito Ambiental
Instituto Cavalos Marinhos
Instituto De Arquitetos Do Brasil Nucleo Leste
Metropolitano
Instituto De Pesquisa Jardim Botânico Do Meio
Ambiente
Instituto Eko Band
Instituto Mendense De Bem Estar E Promoção Social
Mbepros
Instituto Nacional Do Desenvolvimento Humano - Inadh
Instituto Obá Ládé Inan
Instituto Perma Lab
Instituto Permacultura Lab
Instituto Permacultura Lab
Instituto Terreiro Sustentável
Instituto Thereza Tosta
Itsi
Iurd
Jardim Digital
Jnc
Jornalista Graduada Uerj
Mandato Popular Marina Do Mst
Meio Ambiente E Clima
Movimento (A Laguna Sobrevive)
Movimento Baía Viva
Movimento Consciência Ambiental Tecnológica
Movimento De Mulheres
Movimento De Mulheres Em São Gonçalo
Movimento De Mulheres Vitória Régia
Movimento De Mulheres Vitória Régia
Movimento Dedo Verde De Educação Ambiental
Movimento Internacional De Juventudes (Mov)
Movimento Mundial Mulheres Reais
Movimento Nacional Das Cidadãs Posithivas
Movimento Nacional De Economia Solidária
Movimento Pescadores
Movimento Recicla Maricá
Movimento Tijuca Verde
Mulheres Que Fazem da CDD
Mundo Canoa
Nova Central Sindical
Núcleo Ecológico Pedras Preciosas - Nepp E Amop I E
Ii
Oab De São Pedro Da Aldeia
Observatório Socioambiental Da Baía De Sepetiba
Oma-Brasil
Ong - Cnrppn - Confederação Nacional Das Rppns
Ong Instituto Vida Real, Coletivo Ecoinsulanas E
Coletivo Casa Frida.
Ong Um Olhar
Ongbr- Instituto De Desenvolvimento
Socioambiental E Humano
Oop. Cedro/ Mand Marina Do Mst
Organização Comunidade De Terreiros Sandra
Organização Santo Antônio
Organização Sociocultural Ambiental Vagalume O
Verde
Paraíso Limpo Ponta Negra
Partido Verde De Teresópolis
Pastoral Da Ecologia Integral
Pastoral Da Ecologia Integral (Vicariato Episcopal
Para Meio Ambiente E Sustentabilidade)
Pastoral Da Ecologia Integral Vicariato P/ Meio
Ambiente E Sustentabilidade Arq Rio
Pastoral Ecologia Integral

Pea Rendas
Pibic Manguinhos
Poder De Preta
Ppgee/Ibrag/Uerj
Ppgma - Uerj
Projeto Ativamente
Projeto Humano Novo
Projeto Marias Como Posso Ajudar Meu Filho Especial
Projeto Social Olhos Da Justiça
Prosae Fonte De Atletas
Prs - Mov
Pssha Haroldo Sustentável
Puc-Rio
Qualy3e
Reaecosol
Rearj
Rede Brasileira de Educadores Ambientais – REBEA
Rede Brasileira De Informação Ambiental - Rebia
Rede Carioca De Agricultura Urbana
Rede De Vigilância Da Água / Comitê Esg Puc Angels
Rede Estadual De Colegiados Territoriais_ Rect Rj
Rede Tijuca
Redes Da Maré
Reflorestamento Smac Rio
Sanko Sustentabilidade
São Pedro Da Aldeia-Rj
Seeduc Rj
Senge-Rj

Sepe Rj
Setorial Meio Ambiente Pt Rj
Sindicato Dos Bancários Do Rio De Janeiro
Sindicato Dos Bancários Teresópolis
Sindieco
Sintsama-Rj
Smac Secretaria De Meio Ambiente E Clima
Smac/Guc
Sos Porto Não
Teia De Solidariedade Da Zona Oste
Terrapia - Fiocruz
Ubm
Uerj
Uff
Ufgd
Ufrpe
Ufrj
Ufrjr
Umurah
Undeke - União Nacional Das Ekedes
Unifamaerj-
Universidade De Brasília - Unb
Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro
(Unirio)
Universidade Federal Do Rio De Janeiro
Utt Ilê Asé Lare/Cmrjs- Centro De Memória Rita
Joana Da Silva E Biblioteca
Voluntaria Parnit Niterói

Rio de Janeiro, 15 de março de 2025